



I Congresso Florestal de Mato Grosso

V Simpósio de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais
V Semana Acadêmica de Engenharia Florestal - UFMT/Sinop

Sinop-MT, 09 a 12 de Novembro de 2015

APLICANDO OS DADOS DE PARCELAS PERMANENTES NO MANEJO FLORESTAL

Evaldo Muñoz BRAZ^{1*}, Aline CANETTI², Patrícia Póvoa de MATTOS¹, Renato Olivir BASSO³

¹Pesquisadores da Embrapa Florestas, Colombo, Paraná, Brasil.

²Doutoranda no Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

³Elabore Projetos e Consultoria Florestal, Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*E-mail: evaldo.braz@embrapa.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi pesquisar e aplicar dados de crescimento, ingresso, mortalidade e estrutura de canela (*Ocotea rubra* Mez) e caroba (*Jacaranda copaia*), espécies comerciais da Floresta Estacional Decidual na microrregião de Sinop. Os dados de incremento, ingresso e mortalidade foram obtidos pela medição de 4 parcelas permanentes de 50 ha cada, em área sob exploração de manejo, em 2006 e 2013. A estrutura diamétrica foi obtida da medição de quatro talhões na região em estudo. Foi feito o inventário da regeneração natural da área. Para a canela observou-se 3,3 árvores ha⁻¹ com diâmetro 1,30 m acima do solo (DAP) \geq 30 cm. Nas classes de DAP $<$ 30 cm a abundância é de 33 varas ha⁻¹. O incremento diamétrico médio da espécie foi de 0,42 cm ano⁻¹, o tempo de passagem entre classes (10 cm) foi de 24 anos, com 2,9% de mortalidade ano⁻¹. A estrutura diamétrica se mantém estável até a classe de 55 cm, com forte redução da sobrevivência para classes de DAP maiores. O incremento médio em diâmetro permite que 50% do centro de classe de 35 cm e 100% da classe do centro de classe de 45 cm atinjam o diâmetro comercial, em um ciclo de 35 anos. Caroba apresentou 1,05 árvores ha⁻¹ com DAP \geq 30 cm, com 12 varas ha⁻¹. O incremento diamétrico médio da espécie foi de 0,58 cm ano⁻¹, possibilitando um tempo de passagem entre classes de 17 anos. A mortalidade anual encontrada foi de 1,6% ao ano. A estrutura diamétrica sofre também fortes restrições devido a mortalidade a partir do centro de classe de 55 cm. Nas classes acima de 80 cm, a sobrevivência é extremamente reduzida. O incremento em diâmetro permite que 100% das árvores nos centros de classe de 35 cm e 45 cm atinjam as classes comerciais no segundo ciclo (35 anos). A elevação do limite de corte das espécies, como estabelecido pela Instrução Normativa no. 005, de 02 de julho de 2014, implica em perda de volume de madeira produzida por área de manejo devido à alta mortalidade nas classes superiores.

Palavra-chave: *Ocotea rubra*, *Jacaranda copaia*, diâmetro mínimo de corte
